He douzo do P.e Braz

SERMAM

DO

Gloriofo, & Infigne Martyr

S. GEORGE,

PREGADO

Em o Hofpital Real de Lisboa, em 12. de Mayo de 1697.

PELO M.R.P.D. MANOEL PIRES DOURADO;

OFFERECIDO A SENHORA

D. MARIANNA RANGEL DE
Macedo Caftelbranco.

LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças neceſſarias.
Anno M. DC. XCVIII.

DEDICATORIA.

NA balança de hum coração generoso peza muyto hũa vontade, que custuma offerecer algum opusculo; porque como disse Demosthenes, sempre se deve attender ao valor da vontade obsequiosa, que peza muyto; quando esta faltasse, toda a offerta, por mayor que se considere, ficaria avultando pouco. Ainda que se não admirasse em seu Author a elegancia no concerto das palavras, nem inculcasse noticias de entendido, nem fosse merecedor de qualquer applauso, & menos engenhoso no formar dos periodos, & no sublimar dos pensamentos; bastava ter a V. M. por escudo forte, cuja protecção vay buscar o limitado desta oratoria, para que a enveja desistisse da emulação, & passasse a ser respeito, o que poderia ser desagrado. E como este panegyrico he todo do invictissimo Martyr S. George, cujo nome considero tão familiar da casa de V. M. como legitima prenda, a quem V. M. com razão tanto venera, & alvo, a quem se derige o extremo de seus affectos; singulares motivos, para que este Sermão seja muyto de seu agrado; pois se descifrão as excellencias de hum Santo, que só referir seu nome, traz a todos o mayor assombro, por se calificar com tantas maravilhas, que tem obrado. Acommodarme porèm, remetendo as heroycas prendas de V. M. ao silencio, não he para deixar de proseguir no abono de sua pessoa, cujo sangue he tão illustre, que por mais que se empenhassem os elogios em sublimar de

V. M. as excellencias com repetidos louvores, não poderião cabalmente investigar os resplendores de sua tão excessiva nobreza. Por ultima clausula entenda V. M. que nesta offerta abro o peyto, & consagro o coração a seus pès, para se empregar em seu serviço como obsequio da minha vontade, que sempre sabe desejar felicissimos annos de vida, que Deos Nosso Senhor lhe conceda com grandes augmentos do estado, que V. M. està merecendo.

De V. M. Cappellão, & perpetuo Orador

Manoel Pires Dourado.

Ego ſum vitis vera, & vos palmites.
Joan. 15.

NUNCA generoſos animos intentáraõ acçoẽs, que desluſtraſſem ſeus brios, nẽ anheláraõ emprezas, que degeneraſſem da fidalguia do ſangue; mas antes ſe dedicárão ſempre ao mais arduo das difficuldades, para eternizarem ſeu valor entre os clarins da fama. E ſe hum ſugeito ſe conſidera na primavera dos annos liſongeado, como ſucceđeu a S. George na flor da ſua idade, a quẽ os primeiros brios andavão combatendo com repetidos aſſaltos; & não podendo tolerar ſeu peito tanta vehemencia de impulſos, levado do affecto das dignidades, faz eleição das emprezas, para conſeguir o melhor auge das honras. E como os deſignios lhe conquiſtárão a inclinação para proſeguir a milicia; já o contemplaremos todo armado, militando como celebre Capitaõ debaixo do eſtendarte de Diocleciano; não repára já deſcer ao pulverulẽto theatro de Marte em buſca dos arrayaes de Bellona, defendẽdo com duro elmo a cabeça, guarnecendo de armas brancas o peito, cingindo como guerreyro a eſpada, que hũas vezes lhe ſirva de montante de Achilles, & outras de rayo de Jupiter; cubrindo com forte eſcudo ſeu braço, para vibrar com bizarria a lança, que a hũs abra os olhos, & a outros os eclypſe; para eſgrimir com deſtreza o ferro, para deſpedir com ligeireza o dardo. Trocando as precioſas, & luſtroſas galas da corte pelos arnezes de Marte, fazendo das vi-

vas folhas dos proprios membros imperial papel, aonde melhor possa ir descrevendo com pena de aço as heroycas proezas; decifradas com caracteres das chagas; servindo de tinta o sangue, que deste se inculcaõ as certidoẽs mais abonadas do valor. Já à voz dos clarins o anima, já o rumor das caixas o desperta, já o estrondo dos Bucefalos o provoca, já o alarido dos combatentes lhe communica aventejados brios. Pondo em grandes apertos como valeroso as bandeiras inimigas nas feridas da lança; no destroço da espada; para que nos torrentes do sangue dos contrarios lhe navegasse alegre o proprio triunfo; que como victorioso pudesse arvorar triunfaes estendartes, palmas de suas gloriosas victorias. A cujo valor tributaõ veneraçoẽs os mais alẽtados Capitães, rendem obsequios de obediencia os Generaes, por mais victoriosos que a fama os aclame; & as magestades orbiculares lhe consagrão as coroas; sugeitandose a seus pès como avassallados. A vista destes maravilhosos triunfos ponhaõ-se de parte os celebrados trofeos dos Alexandres, admirem-se os Cesares, fiquem desmayados os Pompeos; & desapareção os estẽdartes dos Marios; que tudo se reputa por hũas sombras menos assombradas, quando deste insigne valor se patenteaõ ao mundo suas cõquistas.

E se o heroico peito do maravilhoso George se celebrou taõ affamado Capitão nas victorias, quando defendia, & arvorava o estendarte de Diocleciano; cõ mais excesso se aventejou nos eternos triunfos do Ceo, quando militava como soldado pela parte de Christo, meneando sua bandeira, communicando alentos aos soldados do Empyreo, de que o Ceo, & a terra se admirão pela sua tão prodigiosa fortaleza. Confesso que toda a eloquencia não será bastante, para se patentearem suas ventagẽs, & excellencias. Porque o empenho dos Oradores deste dia, por mayor que se conheça, se julga por limitado. E com razão; porque para se divulgarem os resplendores da honra de Capadocia, do assombro maravilhoso dos Anjos, do amparo soberano dos homẽs, da fortaleza dos pusillanimes, do Confessor illustre, do Martyr insigne, do invicto Capitão, finalmente do credito, &

orna-

ornamento da Igreja triunfante, & militante, o glorioso, & sempre invictissimo Martyr São George, pasmo das creaturas, admiração do universo, & raro assombro do Ceo.

E para que melhor vamos desciffrando as raras prerogativas do nosso affamado Capitão, entremos no sagrado Evangelho, com que o Evangelista Aguia nos convida, para se solemnizarem suas heroicas prendas. *Ego sum vitis vera, & vos palmites.* Praticando Christo bem nosso a seus amados discipulos, lhes fez esta breve exhortação: Sabereis discipulos meus, que eu sou a planta da vide, & vos considero a todos, serdes della os pampanos, ou palmitos, de que vistosamente se exorna, que só desta minha origem podereis facilmente participar o verdadeyro vigor, & beneficas influencias de minhas virtudes. Naõ havẽdo differença de condiçoẽs entre a planta da vide, & palmitos, que della florecem; antes hũa, & outra cousa compoem a mesma natureza; & a intelligencia da Aguia Africana a confirma: *Unius quippe naturæ sunt vitis, & palmites.* E com razão: para que os Apostolos lhes corresse por obrigação attender pelo parentesco de taõ soberana genealogia; esforçando-se como valerosos soldados, imitar os progressos do exemplar, com discorrer pelas quatro partes do mundo, desarreigando vicios, plantando virtudes, & unindo á humana natureza de Christo seus mẽbros por meyo da doutrina na conquista do universo. Da mesma sorte o nosso prodigioso Heroe, que authorizado na Corte de Diocleciano com a gineta de Capitão, desprezou as honras de grande, só por militar como soldado debaixo da bandeyra de Christo. E para que naõ desdissesse de taõ alta natureza, de que procedia, começou logo devulgar a fé de Christo, pondo por terra idolos, defendendo os Christãos, & fazendo a todo o Inferno acerrima bataria.

Hũas palavras de S. Pedro Damiaõ explicaõ singularmente o nosso Thema, em cuja authoridade formaremos o argumento do Sermão: *Vitem assertorem nuncupabis, a quo palmites robur accipiunt, videlicet Martyres, qui terrena despiciunt, tantam laborum congeriem effuso sanguine sustinentes.* Querem

dizer, que o Redemptor das nossas almas, he da planta da vide o principal alento; de quem os Martyres participaõ a generosidade de animo, com que desprezaõ o transitorio, & só navegaõ pelos mares de seu proprio sangue entre as empoladas ondas das tribulações, atè chegarem seguros ao desejado porto do Ceo. E temos o assumpto nas mãos; que será, concelebrar o mais agigantado valor de hum insigne Heroe da milicia celeste, & triunfante, por matizado nos rubins de seu proprio sangue. Repartirseha em tres discursos: no primeiro veremos o grande valor, com que buscou a Diocleciano, em cuja presẽça obrou relevantes maravilhas: no segundo mostraremos a fortaleza, com que mereceo mais por soldado da milicia celeste, do q̃ pelos regalos, & privanças da milicia da terra: no terceiro patentearemos a generosidade, cõ q̃ triunfou dos repetidos martyrios, para q̃ servissem ao Ceo de vistosos, & agradaveis objectos. E temos formado o empenho deste panegyrico; para o desempenho peçamos a graça ao divino Espirito por intercessaõ da Virgem Senhora, & creyo naõ faltará com seu patrocinio o invictissimo Martyr, communicãdo ao limitado Orador novos alentos, com que sejaõ concelebradas as fidalguias de seu generoso animo.

Ave Maria.

Ego sum vitis vera, & vos palmites.

DIsfarçarse hũ sogeyto para querer enganar, poderá ser covardia; mas disfarçarse para encubrir relevantes prẽdas, he acção taõ generosa, que ostenta mais de valor, do que aparencias de vaidade. Disfarçarse hum sogeito, para querer vencer aquelle, com quem naõ tem partido nas forças, alem de ser atreyçoado, he dotado de poucos brios; mas disfarçarse militando ao parecer por hum, & pertendendo triunfos para outro; esperando occasiaõ para ostentar o fino de sua fineza pela cousa amada, saõ extremos, que só na generosidade de hum

hum animo se achaõ. Disfarçado vivia o nosso valeroso Capitão nos exercicios militares de Diocleciano, capitaneando seus soldados, assalteando Cidades, conquistando exercitos, & triunfando dos inimigos. E não se contentando Diocleciano com dominar a monarquia da terra, intentou com passos agigantados senhorear o Empyreo, persequindo já os soldados de Christo em a terra: *Gigantes erant super terram.* Mas os mesmos passos com que pertendeu sublimarse, foraõ motivos para a sua mayor ruina: *Descendit in profundum quasi lapis.* A vista destas insolencias, que Diocleciano repetidamente obrava, se resolveo o alentado S. George lançar fóra os disfarces, declarandose por soldado de Christo; & para melhor patrocinar seus soldados, mudou de traje, & milicia. Oh como soube trocar pelo forte elmo da prudencia, como lhe appellida S. Paulo: *Galeã salutis assumite*: aquella zelada, que se lhe defendia nos cabellos os pensamentos, não lhe excitava no juizo os cuidados! Oh como soube trocar pelas armas brancas da fortaleza: *Accipite armaturam Dei*: aquelle peito de aço, que se lhe resguardava o corpo, não lhe amparava o coração! Oh como soube trocar pelo escudo da Fé: *Sumentes scutum fidei*: aquella adarga, que se o patrocinava nas lanças contrarias, naõ o fortalecia nas tẽtações! Oh como soube trocar pela espada do espirito: *Assumentes gladium spiritus*: aquelle estoque, q̃ se feria os adversarios no corpo, naõ o podia livrar dos inimigos dalma! Oh como soube trocar pelas sandalias do Evangelho: *Calceati pedes in præparationem Evangelij*: aquellas ocreas, q̃ se lhe defendiaõ os pés, naõ lhe dirigiaõ bem os passos! Assim novamente armado apareceo animoso no Consistorio Romano, reprehendendo as leys injustas, machinadas, & estabelecidas contra os Christãos; que logo julgáraõ todos, que suas relevantes prendas eraõ presagios, para lhe machinarem as mais rigurosas batalhas.

Elegeo Christo o monte Tabor como magestoso theatro, aonde pudesse fazer alarde de suas glorias, dotando seu divino rosto de hum maravilhoso Sol de resplendores: *Resplenduit facies ejus sicut Sol*; de quem o

Sol material desvelado com tomar postilla para ensinar a brilhar seus rayos, & á vista do cãdido de seus vestidos: *Vestimẽta ejus sicut nix*; desmayavaõ as mais lustrosas canduras, toldandose o ar de luzes, & vestindose o monte de soberanos reflexos, que levado S. Pedro de tanta belleza, pedio a Christo licença para fabricar naquelle agradavel monte tres tabernaculos, que na sua idèa andava solicito formando: *Faciamus hic tria tabernacula, tibi unũ, Moysi unum, & Eliæ unum.* Por estes tabernaculos entende o Doctissimo Incognito tres tendas de guerra: *Tabernaculum dicitur militantium.* Tomára saber, que motivos teve S. Pedro, para erigir tendas de guerra à vista de tantas glorias, quando as glorias saõ hũa possessaõ de felicidades, & a guerra hũa experiencia de confusoẽs, & repetidas tristezas. Se dissera, q̃ queria fabricar nas eminencias do monte hum magestoso palacio, em cujo frontespicio se divizasse, & lesse a soberania de Christo: bem estava; mas desenrolar bandeira de guerra no meyo de tantas glorias, naõ se pòde comprehender. Mas oh como andou mysterioso S. Pedro! porque via seu Divino Mestre glorioso, & dos soberanos dotes com excesso prendado, & ver hũ sogeyto no mundo lustrar com tão relevantes prendas, julgou serem vaticinios, para lhe trazer á memoria as mais rigurosas batalhas: *Tabernaculum dicitur militantium.*

Vendo Diocleciano, & seus sequazes a grande valentia, com que sempre tinha lustrado em suas cõquistas, sentindo ter deixado suas emprezas, só por seguir a milicia Celeste à sombra do melhor imperial estendarte de Christo, levados todos da enveja, & insolencia; porque não podiaõ tolerar o mineral de rayos, q̃ de suas heroicas virtudes procediaõ, & de seu estremado valor se dirivavaõ; intentàraõ sẽ demora maquinar a seus excessos, & singulares prẽdas as mais insolentes batalhas: *Tabernaculum dicitur militantium.* Porque no mesmo Senado, alem de o tratarem mal os soldados, lhe avinculárão a liberdade das mãos, levando-o pelas ruas, & praças da Cidade, para que seus lustres, com que até alli tinha brilhado, ficassem desvanecidos, & os resplendores da sua magnani-

nanimidade, & virtudes na opiniaõ de todos obscurados. E para que as afrontas fossem mais repetidas, o lançáraõ á corrente em hũ tenebroso carcere; mas por mais que corressem as correntes do odio, naõ eraõ bastantes para desunir as amorosas correntes, com que seu coração por Christo se inflamava, com que seu entendimento na suave contemplaçaõ se suspendia, & entre amorosos colloquios se dilatava; levando com alegre animo todas as penalidades da vida, por não faltar aos brios de valeroso soldado de Christo: *Ego sum vitis vera, & vos palmites. ---Vitem Assertorem nuncupabis, à quo palmites robur accipiunt, videlicet Martyres, qui terrena despiciunt, tantam laborum congeriem effuso sanguine sustinentes.*

O mayor tormento, que experimentava S. George em o carcere, era como poderia fallar cõ Diocleciano; mas como sua pertençaõ era toda do Ceo, teve a occasiaõ desejada para buscalo, representandolhe a cegueira, em que vivia, & propôdolhe a idolatria, em que erradamente se occupava, antepondo a falsidade de seus deoses ao verdadeiro Deos omnipotente, Creador do Ceo, & da terra. Que Diocleciano buscasse ao nosso glorioso soldado, naõ seria de estranhar, porque sempre a tyrania buscou a innocencia. Mas que a innocẽcia andasse taõ solicita, para ir buscar a tyrania, he admiraçaõ q̃ suspẽde, he assombro q̃ enleya. Com o Baptista ser tão grande nos meritos, q̃ mereceo de Christo as primazias: *Non surrexit maior Joanne Baptista*; parece, se não achou cõ valor para buscar a tyrania de Herodes; mas antes a ferocidade de Herodes se anticipou em buscar ao Baptista para eclipsar os rayos de suas virtudes. Que naõ sey que preeminencia de valor se diviza naquelle, que busca o tyrano, ou espera ser buscado da tyrania. Innumeraveis sugeytos buscou Diocleciano, para que a insolencia de sua tyrania offuscasse os meritos, & resplendores dos soldados de Christo, não attendendo que ficavaõ mais authorizados com a insigne laurea do Martyrio; & para que o nosso Santo se aventejasse a todos no valor, busca todo solicito o tyrano. Para que entendamos, que a magnanimidade de hum heroyco sugeyto consiste

em buſcar as difficultoſas emprezas à cuſta das proprias forças.

Canoniza o Divino Eſpirito em Ezequias o ſeu valor por heroyco, porque excedeo a todos os Reys de Judea na generoſidade de animo: *Poſt eum non fuit ſimilis ei de cunctis Regibus Juda.* Notavel encarecimento! naõ ſó tira a ſemelhança, mas ainda a igualdade. Pergunto: Entre tantos Reys naõ houve hum Jozias, a quem a fama acclama por valeroſo? aquelle, que intrepido acõmeteo exercitos, triunfando dos inimigos? aquelle, que poz por terra tantos idolos? aquelle, que a poder de ſuas forças fez que o culto divino ſe conſervaſſe? E já que Jozias deſmerece a ſemelhança, parece, que tem meritos para conſeguir as igualdades do valor de Ezequias. Naõ, diz Abulenſe: *Quippe Ezechias proprijs viribus idola quærebat, Joſias autem alienis quærere jubebat.* Ah ſi? E Jozias pertende triunfos com o ſuor dos ſoldados, anhela arruinar idolatrias por merecimentos alheyos, reſervando os proprios? E Ezequias todo o ſeu diſvelo he meterſe nas difficuldades, ſem temer o perigo das emprezas, mas a todo riſco pondo ſuas proprias forças, para deſtruir idolos, confundir idolatras. E aonde reſplandecem os meritos, & forças proprias, naõ ſe fazẽ caſo das alheas, por mais proezas que conſigão, por mais triunfos que alcancem. Com razaõ logo ſeja antepoſto pelo divino Eſpirito o valor de Ezequias às forças de todos os Reys de Judea, ſendo aventejado naõ ſó nas ſemelhanças, mas nas igualdades dos animoſos brios, com que ſoube conquiſtar à põta da lança tantas emprezas, que emprendeo, & tantos idolos, que arruinou: *Poſt eum non fuit ſimilis ei de cunctis regibus Juda. Quippe Ezechias proprijs viribus idola quærebat, Joſias autem alienis quærere jubebat.*

E ſe Ezequias grangeou tantos creditos de valeroſo, por ſe expor a peito deſcuberto na cõquiſta dos falſos deoſes: temos hoje hum generoſo ſoldado, que ſe aventejou a Ezequias em ſemelhantes emprezas no exceſſo, com que as venceo. Senaõ vejaõ: Determinou a valentia de George ir com Diocleciano ao templo, acompanhado de toda a Corte, julgando todos que o Emperador tinha conquiſtado ſeu peito, ou por datas, ou por digni-

dignidades, ſe offereceſſe no incenſo a Apollo devidas venerações; as que elles falſamente julgavaõ, mas com effeito ficàraõ deſenganados. Porque aſſim como chegou aos idolos, os lançou pelo pavimento do templo, deſprezando ſeus cultos; & para que mais ſe verificaſſe eſta verdade, choràraõ os idolos, & proferindo a altas vozes que a Fé de Chriſto, que George ſeguia, era a verdadeira. Oh prodigio nunca viſto! que não ſe contentou o noſſo prodigioſo Santo com fazer, que aquellas eſtatuas, mais ſoberbas que as de Nabuco, derramaſſem copioſas lagrimas, como fazendo demonſtrações de ſentimento pelas falſidades, com que tinhaõ enganado aquella Corte; mas de ſi dearticulaſſem repetidas vozes, com que publicàraõ o verdadeiro Deos. Bem ſe deixa ver, que eſtas emprezas ſe patenteaõ por raras, & parece ficaõ à ſua viſta as de Ezequias menos ayroſas. Porque ſe Ezequias por ſeu valor levou as palmas a todos os Reys de Judea: *De cunctis Regibus Juda*: o animo de Sam George naõ ſe limitou nas ventagẽs aos Principes de Judà, mas ſe extendeo com mais exceſſo a todos os Monarchas do univerſo; & por iſſo he ſugeito ſem ſemelhança na magnanimidade, em buſcar difficultoſas emprezas à cuſta das proprias forças: *Poſt eum non fuit ſimilis ei de cunctis Regibus.*

Com eſtas maravilhas ſe devulgarem por grãdes, de que reſultáraõ aos Chriſtãos os deſejados triunfos, ficando o Emperador, & principaes da Corte confundidos, & todo o gentiliſmo admirado: deſcubriremos outras emprezas mais relevantes, que trazem comſigo o mayor aſſombro: & foraõ, que vẽdo innumeraveis gẽtios os prodigios taõ notaveis, que o animo de George intrepido tinha á ſua viſta obrado, ſe reſolvèraõ a proſeguir eſte maravilhoſo ſugeito, para militarem debayxo da bandeira de Chriſto, fazendo a generoſidade de George, que paſſaſſem todos a pè enxuto pelas mais empoladas ondas de tribulaçoẽs, aonde tantos tinhaõ naufragado; ſervindo cada hũ de luſtroſa columna, que calificaſſe melhor ſuas emprezas. No tranſito do rio Jordaõ ouvio o famoſo Joſuè a voz de Deos, com q o declarava exaltado pelo mayor triunfador do

mundo: *Hodie incipiam exaltare te in omni Iſrael.* Naõ poſſo deixar de fazer hũa pergunta: E que motivo tenha Deos para acreditar a Joſuè cõ taõ grande exaltaçaõ? Creyo, que foi o dividir as agoas do rio Jordaõ, fazendo que ſuas ondas formaſſem novos muros de cryſtal, que nas maravilhas ſe aventejavaõ aos prodigioſos muros da celebre Babylonia; para que a Arca do Teſtamento paſſaſſe a pè enxuto, & os mais, que a ſeguiaõ. Bem eſtá. Porèm Joſuè naõ obrou outras memoraveis proezas dignas de ſerem exaltadas no ſugeito, que as conſeguio, como foraõ triunfar de cinco Monarchas poderoſos? dominar os aſtros? ſenhorear os elementos? pòr por terra os ſoberbos muros de Jericò? & dividir a myſterioſa terra de Promiſſaõ? Parece, que por qualquer deſtas emprezas merecia o alentado Joſuè os creditos de exaltado. Mas ſó pelo tranſito do rio Jordão ha de ficar Joſuè apremiado: *Hodie incipiam exaltare te*; quando tinha já experimentado exemplo na diviſaõ das agoas do mar Vermelho, cujas ondas ſe renderàõ pacificas ao mimoſo povo de Deos, tributando obſequios a ſeus triunfos? Sim: & a ſoluçaõ corre por conta da perſpicacia de Origenes; porque reſolve, que Joſuè aſſim que dividio as ondas do rio Jordaõ, para que a Arca do Teſtamento paſſaſſe a pè enxuto, aonde tantos tinhaõ naufragado, erigio doze columnas, que ſerviſſem de padraõ ás ſuas glorias: *In hac die incipio exaltare te in conſpectu populi, propter columnas duodecim ſtabilitas.* E como as mais proezas de Joſuè, por mayores, que ſe conſiderem nos olhos do mundo, como naõ tiveraõ padrões, que alcançaſſem ſuas memorias, naõ ſaõ avaliadas na eſtimaçaõ de Deos por heroycas, pelas quaes mereceſſe Joſuè o titulo de exaltado. A do Jordaõ ſim, porque alem de paſſar a Arca entre marè de roſas, privilegiada de qualquer naufragio, em que tantos tinhaõ perigado; concelebrou eſta inſigne proeza com padrões, com que ſe eternizou, com columnas, de q̃ Deos tomou motivo para acreditar ſeus triunfos, & para augmentar ſuas glorias, ſendo exaltado pelo mayor triunfador de Iſrael: *Hodie incipiam exaltare te in omni Iſrael.* -- *In hac die incipio exaltare te in conſpectu populi*

puli propter columnas duodecim stabilitas.

Assim se ouve Deos com o affamado Josuè: & como se ouve com outro mais celebrado Josuè da graça, o qual na primeira flor da idade se occupou nas conquistas do Emperador Diocleciano, triunfando como generoso de innumeraveis exercitos, servindo a todos de terror os fios da sua espada, com que sugeitou tantos Cetros, dominou o resplẽdor das mais poderosas coroas, accumulando à coroa imperial os mais celebrados triunfos? E com ser taõ celebre Capitaõ nos olhos de Diocleciano, & de seu dilatado Imperio, naõ mereceo por nenhũas destas victorias na presença de Deos o ser exaltado, por não serem dignas de memoria. Porém depois que se resolveo entrar na conquista do Ceo, & depois de augmentados trofeos, que conseguio, nenhũa proeza foi mais agradavel aos olhos de Deos, para ser exaltada, que aquella em que deyxou memorias de seu valor. E como hoje obrasse a mayor proeza, fazendo, que as ondas da tribulaçaõ se dividissem, para passarem a pé enxuto, naõ hũa só Arca, como a de Josuè, mas innumeraveis sacrarios de Deos; que no sentir de S. Anselmo he cada hum dos Christãos hum precioso Sacrario do Altissimo, se dedica o coraçaõ a seus divinos preceitos: *Homo sacrarium*, diz o S. *Dei est, si divinæ legis præcepta servaverit*; em cujas ondas tinhaõ os mais experimentado naufragio, servindo cada hũ dos que escapárão de taõ terrivel tormenta, columna forte, em que eternizou Deos seus gloriosos triunfos, padraõ, em q̃ se descreverão immortaes glorias de suas raras proezas, memorial celebre de que dependeo a sua mayor exaltaçaõ, não só no povo Israelitico, mas em qualquer povo do Universo se canoniza o heroyco valor de seu braço triunfante: *Hodie incipiam exaltare te in omni Israel.---In hac die incipio exaltare te in conspectu populi propter columnas duodecim stabilitas.*

Oh como andou acertado este florente, & dilatado Reyno em vos eleger por seu acerrimo defensor, para q̃ no vosso patrocinio ache sempre esta vossa Monarquia o amparo! que como vos consideramos della forte

forte columna, mais firme que as de Josue, communicareis alẽtos aos soldados, animo aos Capitães, brios aos Generaes, & gloriosos triunfos aos nossos Reys, para que das suas armas sejaõ os inimigos intimidados, & suas forças por vossa defensa exsuperadas. As columnas de Josuè forão só doze, que acclamàrão sua victoria: as columnas de outro Josuè foraõ tantas, quantas forão os innumeraveis sugeitos, que converteo, para eternizar seus aplausos. As columnas de Josuè foraõ mortas: as de outro Josuè se patẽteavaõ vivas. As columnas de Josuè fazião emulaçaõ com o tempo: as de outro Josuè competiaõ com a eternidade. As columnas de Josue se firmarão nas prayas do Rio Jordaõ, expostas às ruinas das ondas: as columnas de outro Josue lançarão suas bazes no meyo da Corte de Diocleciano, que por mais tempestades, & tormentas, que contra ellas se conjurassem, naõ podião ter tanta efficacia, que prevalecesse contra a sua duração. Finalmẽte aquellas canonizão hũa só proeza; estas eternizão-se com tantas maravilhas. Não foi maravilha, que a cada hũ por meyo do generoso animo de George se cõmunicou a graça? Não foi prodigio serem tantos privilegiados do naufragio eterno? Naõ se inculca por assombro, o participarem de seus documentos o verdadeiro valor, com que se armassem contra os perigos, para se exporem as mayores difficuldades, pelejando generosamente atè o ultimo alento da vida, como de Christo animosos Soldados? *Ego sum vitis vera, & vos palmites.----Vitem Assertorem nuncupabis, à quo palmites robur accipiunt, videlicet Martyres, qui terrena despiciunt, tantam laborum congeriem effuso sanguine sustinentes.*

E temos visto no primeiro discurso o grãde valor, com que buscou a Diocleciano, em cuja presẽça obrou maravilhas. Mostraremos no segundo a fortaleza, com que mereceo mais por soldado da milicia do Ceo, do que pelos regalos, & privanças da milicia da terra. Naõ ha que fiar de valimentos da terra, por lhes faltar logo a persistencia: & muito menos nos repetidos favores de poderosos Monarchas, por andarem a cada passo arriscadas suas privanças.

E se hum sugeito se considera lisongeado dos valimentos, logrando os auges de valido, advirta, que està em vesperas de ser lamentado como desgraçado. Porque se teve motivos para subir, naõ se lhe daraõ causas para das privanças ser despojado, quando se vir oprimido. Daquelles dous validos de Pharaò refere a Escritura Sagrada os carceres, em que forão metidos, mas não aponta as causas, porque forão maltratados. Parece, que hũa, & outra cousa se devia dizer; porque a boa justiça ordena, q̃ antes de se promulgar a sentẽça do supplicio, se examine a culpa: pois se se deu execução á sentẽça, porque se não refere o delicto? Não; que he essa a condição dos validos, quãdo declinão da graça dos Monarchas, serẽ divulgadas as cadeas, q̃ arrastáraõ, & os carceres, em que se oprimirão, deixãdo em silencio as culpas, que podiaõ ser de alivio ás suas desgraças. Para que entendamos todos, que se tiverão motivos para subir, não lhes havião de dar causas, que lhes podessem servir de refrigerio, quando se vissem sem privanças penalizados.

Oh como caminhão errados aquelles, que se estribão em poderosos valimentos! que se comprehẽdessem a tenuidade de sua condiçaõ, a brevidade lhes encolheria os accelerados voos, com que pertendem subir, os desvelos, com que anhelaõ alcançar, & a ancia, com que suspirão avantejarse aos mais na eminencia do luzir. E para que se desenganem, advirtaõ, que cousa seja o resplendor da mais excessiva privança, que o mundo venera por grande felicidade. Ponde os olhos em hum relampago, que no mesmo tempo que começa, acaba; o gyro, cõ que resplandece, lhe serve de tumulo, em que se sepulta. E se vos não contenta a brevidade de seus lustres, contemplai no estrondo de hum trovão os seus poderes, que quanto mayores são os eccos com que atemoriza, tanto mais se accelera, para desvanecer nas forças, em que brilhava. He exhalação, que quem nesta duração espera, acha firmeza nas agoas, socego no fogo, constancia no ar, & demora na velocidade do tẽpo. E como o nosso valeroso pertendente do Ceo considerou os valimentos tão inconstantes nas luzes, como abreviados nas

forças, sem firmeza, sem socego, sem constancia, & sem demora; de tudo tomou motivo para antepor o padecer por Christo às mais relevantes privanças do Universo.

Não póde encarecer S. Paulo com repetidos louvores o grande animo de Moysés, que vendose entre os regalitos do Paço como filho adoptivo de huma soberana Magestade, desprezou os mimos da Corte, & caricias daquella, que por elle tanto se desvelava, só por se ver penalizado em companhia do povo de Deos afflicto: *Fide Moyses grandis factus, negavit se esse filium filiæ Pharaonis, magis eligens affligi cum populo Dei.* Naõ pequena difficuldade nos traz este lugar de S. Paulo; porq̃ se consultarmos a Escritura Sagrada, acharemos, que assim como Moysés deixou os entretenimentos do Paço, se retirou ao deserto, ficando o Povo de Deos sentindo as mesmas penas, tolerando os mesmos rigores, que da tyrania de Pharaò estavão experimẽtãdo. Pois logo, como louva o Doutor das Gentes a magnanimidade de Moysés em trocar as felicidades do Paço pela assistencia, em que se desejava ver com o povo de Deos affligido: *Magis eligens affligi cum populo Dei?* S. Joaõ Chrysostomo entẽde pelos valimentos da Corte, que naõ admitio Moysés, & pelas privanças do Paço, que renunciou. E desprezar lisonjas suaves, mesas opulentas, vaidades pomposas, verse de todos adorado, dos Cortezaõs, & Fidalguia lustrosamente assistido; he tanto para sentir, & martyrios taõ rigurosos, que excedem as mais excessivas penalidades, que o povo de Deos experimentou debaixo do cruel jugo de Pharaò: *Tanquam si diceret ad eos: Nullus vestrum dimisit aulam regalem, amplam, & claram; neque tales thesauros.* Bem dizia eu logo, que antepoz o padecer por Christo às mais relevantes privanças do Universo.

E se Moysés se avalia pela Boca de ouro mais penalizado, & nas calamidades mais sentido, de que o povo de Deos arrojando cadeas, tolerando repetidas afrontas no riguroso captiveiro de Pharaò, sò por desabrir maõ dos incomparaveis thesouros, com que hum magestoso Palacio costuma ser enriquecido, & das lustrosas

pri-

privanças, com que de hũa Mageſtade auguſta ſe conſiderava entre repetidos carinhos favorecido; temos hoje ao glorioſo George, aventejarſe a Moyſés com mais exceſſo no que padeceo, & no que renunciou. No que padeceo; porque foraõ tãtos os opprobrios, tãtas as tyranias com que Diocleciano o mandava maltratar, que ſó ſeu animo por generoſo podia tolerar tantos rigores. Para que os ſoldados de Chriſto não degeneraſſem do que tinhão emprendido, acompanhando a todos nos perigos; ja animando a eſte no conflicto, ja áquelle, por puſilanime, cõmunicandolhe aventejados brios; ſendo todo para todos deſvelado, & para cada hum em particular eſpecial alento, muito à cuſta dos rigores, que experimentava: *Magis eligens affligi cum populo Dei.* No que renunciou, bem ſe deixa ver ſer eſtremada fineza, deſprezar a gineta de affamado Capitaõ, por ſer de Chriſto humilde ſoldado; deixar de menear eſtendartes de glorias, por militar à ſombra do eſtendarte de Chriſto, cercado todo de penas; deſprezar os proprios amigos, deſejando na amizade avincularſe com os verdadeiros amigos do Ceo; pondo de parte valimentos, por ſe ver todo abatido; & para que ſuas indigẽcias foſſem mais continuas, não reſervou couſa algũa das innumeraveis riquezas, que poſſuía, por antepor o padecer por Chriſto às mais relevantes privanças do Univerſo: *Tamquam ſi diceret ad eos: Nullus veſtrum dimiſit aulam regalem, amplam, & claram, neque tales theſauros.*

Que he razaõ ſeja preferido em ſoberanos poſtos, quem tãto ſe anticipou em tolerar deſprezos. Para Deos evitar as grãdes emulações, que os Iſraelitas tinhão dos luzimentos de Aaram, que como levados da inveja, não ſe atrevião ſofrer que lograſſe o auge das dignidades; por reconhecer cada hum em ſi aventejados meritos, cõ que foſſe a Aaraõ antepoſto; ordenou a Moyſés, que recebeſſe de cada hum dos Tribus a ſua vara, em a qual vieſſe gravado o nome do mais illuſtre do Tribu: *Accipe ab eis virgas ſingulas, per cognationes ſuas, à cunctis principibus virgas duodecim.* Aſſim o executou Moyſés, collocando todas no tabernaculo,

& no dia seguinte todo solicito, para ver o que Deos tinha determinado, achou a vara de seu irmão Aarão authorizada das melhores fortunas, em que contemplava hũ compendio de prodigios, ja nos verdes, & engraçados pampanos, de que se vestia, ja na vistosa, & agradavel primavera de flores, de que se exornava, ja no maravilhoso outono de suaves, & sazonados frutos, de que se enriquecia, que sem dever cousa algũa às entranhas, & favores da terra, nem ainda ás beneficas influencias do Sol, & sem concorrerem as forças humanas, se ostentou taõ lustrosa, que parece lograva semelhanças de divina, servindo dos sentidos enleyo, sendo dos affectos lisongeira, & das vontades conquistadora, aonde a contemplação se suspendia, aonde a dilatação dos olhos se dilatava, aonde ultimamente o paladar cõ mais excesso reynava: *Invenit germinasse virgam Aaron in domo Levi, & turgentibus gemmis eruperant flores, qui folijs dilatatis in amygdalas deformati sunt.*

Difficulto agora: Se Deos queria ostentar aos Israelitas os valimentos que Aarão tinha para com elle, não era necessario, que essa vara se multiplicasse cõ tantas maravilhas; só bastava, que se adornasse de verdes, & pomposos palmitos, em que mostrasse a todas levar a palma: ou formar de si hum lustroso ramalhete, matizado de odoriferas flores, que vaticinasse, não serem malogradas tantas esperanças: ou authorizarse com suavissimos frutos, em que eternizasse o premio de seus relevantes meritos. Mas que só na vara de Aaram se symbolizem os mayores assombros? Antes parece, que para Deos não desanimar aos mais sugeitos taõ abalizados nas prendas, & de meritos tão illustres, devia repartir ja pelas varas de huns os vistosos pampanos, ja pelas dos outros as brilhantes flores, & só a vara de Aarão ficasse enriquecida com os sazonados frutos, que assás se aventejava ás esperanças das mais? Não, diz Deos: & qual he a razão? Examinemos primeiro que vara seja esta. Esta vara de Aarão não he a mesma vara de Moysés, com que no Egypto obrou os mais singulares prodigios? A Escritura o refere: *Virga Aaron devoravit virgas eorum.* E

Abu-

Abulense o confirma: *Virga Aaron eadem, cum qua Moyses tot prodigiorum patravit.* E antes que Moysés rompesse nestas taõ raras maravilhas, lançou a vara por terra, como se a desprezasse. E não consta, que as mais varas dos Tribus fossem lançadas por terra, nem experimentárão o menor desprezo, mas sempre se authorizavão dos valimentos, & preeminencias dessas varas. Ah si? E vara tão authorizada, abatida, & tida como desprezada, quando entra cõ as mais varas dos Tribus em competencias, não faõ bastantes todas as primaveras de flores, nem todos os outonos de frutos, com q̃ seja corpada essa vara de grandezas, & chea de maravilhas, de que todos se admirão, de que todos se assõbrão; que he razão seja preferida em soberanos postos, quem tanto se anticipou em tolerar desprezos: *Invenit germinasse virgã Aaron in domo Levi, & turgentibus gemmis eruperant flores, qui folijs dilatatis in amygdalas deformati sunt.* E São Gregorio Magno realça mais o nosso pensamento, com dizer, que Deos fez que a vara de Aarão fosse tão prodigiosa nas folhas, flores, & frutos; porque nas folhas queria o Ceo descrever as prendas, & meritos de Aarão; nas flores seus trofeos, & nos frutos seus repetidos aplausos: *In folijs Cælum Aaron merita describere exoptabat, trophæa in floribus, in fructibus plausus.*

Em quanto o magnanimo S. George se valia como celebre Capitão dos valimentos, & prerogativas de sua gineta, cõ que Diocleciano o tinha authorizado, sempre a sua vara andava seca, como andavão, & ficárão as mais varas dos Tribus de Israel. Porém tanto que se resolveo lançar por terra as preeminencias, & desprezar os vaidosos lustres, que na sua gineta considerava, floreceo logo esta vara com tal excesso de excellencias, que não só excedeo nas maravilhas às mais varas dos Tribus, como a de Aarão; mas entrando em competencias com as validas varas não de hũ limitado Imperio de Diocleciano, mas a mais se extendem as glorias da sua felicidade, a cuja vista desmayão as mais poderosas privanças, com que o mundo se califica nas lustrosas varas de seu governo. De sorte, que ja contemplamos a vara do nosso

maravilhoso Santo toda vestida de engraçados palmitos, que como celebre Capitão do Ceo levou a palma ás capitanias da terra, em que o Ceo descreve os seus grandes merecimentos, & prodigiosa nas flores, em que se canonizão seus celebrados triunfos, & toda, o non plus ultra nos frutos, em que se symbolizão seus gloriosos aplausos, que sirvão de eternas emulações aos vindouros seculos. Que he razão seja preferido em soberanos postos, quem tanto se anticipou em tolerar desprezos: *Invenit germinasse virgam Aaron in domo Levi, & turgentibus gemmis eruperant flores, qui folijs dilatatis in amygdalas deformati sunt.----In folijs Cælum Aaron merita describere exoptabat, trophæa in floribus, in fructibus plausus.*

E se a vara de Aarão se blasonou nos creditos de tantos prodigios em a Corte de Pharaó: não menos se concelebrou a vara daquelle valido, que dẽtro do laberinto da Corte, & Palacio de Diocleciano deu morte ao Minotauro da lisonja, desgarrou o leão da soberba, matou a serpe da astucia, sobteve o touro da ira, fez parar o tigre da inconstancia, derrotou o lobo da gula, procurou que se afugentasse o javali da lascivia, poz por terra os cultos dos falsos Deoses, confundindo a seus idolatras: daquelle pertendente do Ceo, cujo gosto foi sempre regulado pelo licito, para que o appetite não fosse dissonante do pratico. E se a vara de Aarão conquistou as emulações de tãtas varas encantadoras: *Devoravit virga Aaron virgas eorum*: a vara do nosso affamado Capitão convenceo os desatinos, & fraudulencias de hũ mago, que não tendo, com que resistir ás maravilhas do nosso heroe, publicou claramente a Fè de George por verdadeira, cuja cõfissaõ foi motivo para o tyrano lhe mandar tirar a vida, não attendendo, que ficava alistado, & condecorado entre o prodigioso Coro dos Martyres. Não consta, que a vara de Aarão reduzisse á nossa religião alguma magestade Egyptana; a vara de George não só converteo a Emperatriz Alexandra, deixando de menear Cetros, & ostentar Coroas; mas resuscitar hum morto, que poucos dias havia, que estava sepultado, em prova da nossa Fé, de que lhe redundou

a melhor fortuna do martyrio: como outra Feniz, q̃ o mesmo he sepultarse em as cinzas, q̃ começar a coroarse cõ mayores triunfos. E se a vara de Aarão foi para defensa do povo de Deos: esta nos defende a cada hum em particular, & a todos em géral, patrocinado esta Monarquia, meneando suas armas, & alentando seus soldados, para que nenhũas forças inimigas prevaleçaõ contra seus exercitos, mas antes se conheção de todos victoriosos. Finalmente vara taõ mysteriosa, em cujas flores se symbolizaõ os sugeitos, que por seus documentos, & virtudes foraõ em o Ceo transplantados; nos saborosos frutos as boas obras, que executáraõ em sua ditosa companhia, como de Christo maravilhosos soldados: *Ego sum vitis vera, & vos palmites.* ---*Vitem Assertorem nuncupabis, à quo palmites robur accipiunt, videlicet Martyres, qui terrena despiciunt, tantam laborum congeriem effuso sanguine sustinentes.*

No terceiro, & ultimo discurso patentearemos a generosidade, com que triunfou dos repetidos martyrios, para que servissem ao Ceo de vistosos, & agradaveis objectos. A vista de tantas maravilhas, & assombros, que este mais divino, que humano heroe tinha obrado por tantas, & taõ repetidas vezes; cuydava eu, que seriaõ bastantes; para que não só o Emperador, mas todo seu Imperio se sugeytariaõ com a vontade, tributando venerações, & rendendo amorosos affectos áquelle Deos, que com tanta benevolẽcia lhes estava offerecendo seus braços, & com taõ grande amor os estava convidando para as felicidades eternas. Mas como a vontade de Diocleciano, & de todos de seu Imperio se mostrava taõ endurecida; por mais prodigios, que se acumulassem, naõ bastariaõ para poderem conquistar sua rebeldia; antes dos assombros formáraõ motivos, para repetirem mais a tyrania, que em seu peito reynava com excesso. Como succedeo no decreto, que passou Diocleciano, que se tentasse primeiro o animo de George cõ favores, & carinhos; & quando se naõ deixasse levar de suas branduras, o poderiaõ avisar, que se aparelhasse, para experimentar multiplicados martyrios. Porém como este animo estava de Deos taõ fortalecido

lecido, entrou na primeira batalha, para repetir os triunfos cõ renovadas contendas.

Envejoso o Demonio dos innumeraveis resplendores das virtudes, com que Job tanto luzia, procurou deslustrar seus luzimentos com falsas suspeitas, dizendo, que se Job dedicava a Deos cultos, mais era de ambicioso, do que de rendido. Para que o Demonio ficasse desenganado, poz Deos em experiencia a Job, entregando no poder de Lucifer todas as possessoẽs, & riquezas de Job: *Ecce universa, quæ habet, in manu tua sunt, tantum in eum ne extendas manum tuam.* Já o Demonio se arma contra o paciente Job com tantos rayos, como se fosse com elles conquistar os mais valerosos exercitos, & Generaes mais generosos; hum, com que lhe abrazou as sementeiras; outro, com que lhe destruìo suas grangearias, já arruinando as casas, que cahissem sobre os filhos, que se estavaõ banqueteando; já fazẽdo que os amigos de Job se conjurassem contra elle, os moços fugissem, & a mulher o desemparasse. E todos estes rayos vinhaõ fazer ecco no forte peyto de Job, ficando de Principe poderoso, o mais abatido, de rico, pobre, & de estimado, de todos ludibrio. Naõ posso deyxar de reparar: se Deos dá jurisdiçaõ ao Demonio sobre todos os thesouros de Job: *Ecce universa, quæ habet, in manu tua sunt*; porque lhe prohibe causar detrimento á vida, & pessoa de Job: *Tantum in eum ne extẽdas manum tuam*? Naõ era melhor naõ reservar cousa alguma, dando ampla jurisdição ao Demonio, porq̃ quanto mais crescessem os tiros da malicia, se celebrassem mais constantes os muros da paciencia? Hora vejase a differença que Origenes descobre entre huma, & outra cousa. Se Deos concedéra no principio licença ao Demonio sobre tudo, não ouvera materia para segundo combate; & he a Deos de tanto gosto ver a Job taõ combatido de perseguiçoẽs, que reservou no principio sua vida, & pessoa, para que pudesse volver segunda vez á batalha: *Ipsum cave, ne tangas. Cur enim non tangam? Ob hoc, inquit, quia servatur ad secundam luctationem.* Que como estava de Deos fortalecido, entrou na primeira batalha, para repetir os triunfos cõ renovadas contendas.

E se

E se Deos reservou a vida, & pessoa do alentado Job, pelo ter destinado para mayores emprezas; não acabe a vida o heroyco animo de S. George, segundo Job da Igreja militante, ás violencias de atrozes martyrios. Que mayor martyrio, que calçaremlhe os pés de duas xinellas de ferro ardendo, para que cada passo que desse, fosse hũ martyrio, que experimentasse? Mas o nosso Santo se houve com tal valor, que cada passo, que dava, era para todos hum prodigio, que offerecia, servindolhe os incẽdios das xinellas, de duas amorosas çarças de luzes, em que brilhava. Vendo o tyrano que seus tormentos servião a George de felicidades, ordenou, que fosse metido em hum forno cheyo de cal, para que de huma vez fosse cõsumido aquelle, que evidentemente desprezava suas tyranias; em cujo forno esteve por espaço de tres dias; passados os quaes, mandou Diocleciano os ministros da crueldade, acompanhados de grande parte do povo, para que testemunhassem se estava ja seu corpo resolvido nas cinzas, que a sua tyrania tãto anhelava. Patenteandose o forno a todos, virão logo, não sem grande admiração, levantarse de dentro da cal o prodigioso George todo resplandecẽte nos vestidos, fazendo ao Altissimo deprecaçoẽs, & rendendolhe immortaes graças por tão grande beneficio. Oh feniz hũa, & muitas vezes maravilhosa! unica nas prendas! unica nas virtudes! & unica nos incendios, em que vos sacrificastes como victima amorosa, como holocausto a Deos agradavel, renascendo de vossas cinzas victoriosa, que como Deos vos quer accumular trofeos repetidos, vos dilata a vida; por isso taõ fortalecido entrastes na primeira batalha, para que os triunfos se multipliquem com renovadas contendas: *Ipsum cave, ne tangas. Cur enim non tangam? Ob hoc, inquit, quia servatur ad secundam luctationem.* Que o notavel valor de São George foi de tanto agrado a Deos, que para o ver segunda vez triunfar, quer que repita o contender.

Duas vezes considero a Daniel entre os rugidos de Leoẽs: na primeira o arrojou a inveja ás crueis garras das feras, por-

que tributava repetidos cultos a Deos: *Miserunt eum in lacum leonum.* Segunda vez,porque desprezava os idolos, que levados os idolatras da sua insolencia, desejavaõ q fosse mais depressa despedaçado: *Miserunt eum in lacum leonum, & erat ibi diebus sex.* Pergunto: Não se vio ja,que Daniel tinha experimentado as forças com tantos leoens? que mayor valor teve para os vencer,do que as feras garras para o despedaçar. Quem poderá duvidar? Pois logo como o lançāo segunda vez no lago, aonde assistem exercitos de leoens: *Miserunt eum in lacum leonum*, se se tem ja alcançado por experiencia,que nenhũ na sua fereza se acha com forças,& brios para conquistar o generoso peito de Daniel? antes parece,se devia renovar o lago de outras feras, que o que aquelles não puderão com suas garras vencer, se atrevessem estas com suas forças triunfar. Não, diz o Padre Gaspar Sanches: porque não ha feras mais dotadas de forças, do que saõ os leoens, & por isso as mesmas feras entraõ com mais aventejada ferocidade a contender segunda vez com o valeroso, & triunfante Daniel; para que cada garra fosse huma contenda, cada contenda hum triunfo, & cada triunfo multiplicadas glorias cõseguidas por seu inexpugnavel valor: *Ijdem validi leones, qui Danieli in simili discrimine pepercerant, quo meliori animo ingressus est Daniel ad triumphos, & quia se Deo curæ esse sciebat, cujus causa in illa se discrimina conjecerat.* E assim como o valor de Daniel naõ cede na batalha a taõ repetidas garras; da mesma sorte a magnanimidade de S. George não se intimida com multiplicados martyrios, mas a todos se consagra com estremado valor. E bem se vio sua incomparavel fortaleza naquella roda de navalhas, em que o odio o meteo maniatado, para que seu ditoso corpo fosse experimentando de cada fio de tantas navalhas hum martyrio mais excessivo, do que cada hũa das garras, que com Daniel tantas vezes contendèrão. E cuidando os adversarios, que com esta roda, & rodeyos ficaria o Santo tyranicamente martyrizado, converteose a roda de penas em roda de multiplicadas fortunas; porque

que estando a roda para desandar com desgraças, nunca se ostentou para com o Santo mais lisongeira de finezas, do que quando trocou sua dureza em branduras, & o rigor das navalhas em cera, aparecendo logo hum venerando mancebo sobre a eminencia da roda (que devia de ser algum Anjo) ordenandolhe desatasse os vinculos, com que se via rigurosamente apertado. Oh prodigio! Oh raro assombro, com que os contrarios ficàraõ confusos, admirando a soberania do celestial mancebo, & a generosidade de animo do nosso prodigioso George, com que entrou na batalha, saindo della triunfante! *Quo meliori animo ingressus est Daniel ad triumphos, & quia se Deo curæ esse sciebat, cujus causa in illa se discrimina conjecerat.*

E como entrou de confiança armado, como não havia de ser o notavel valor de S. George de tanto agrado a Deos, que para o ver segũda vez vencer, quer que repita o peleijar? Até hũa sentença do sentencioso Seneca, parece confirma o referido: *Retenta, ac revocata virtus est, ut in difficiliori parte se ostenderet.* Finalmente vendo o barbaro Emperador, que o valor de S. George cada vez mais prevalecia cõtra os seus repetidos martyrios, o mandou degolar, servindolhe a roda de navalhas de triunfaes carroças, em que subio ao Ceo glorioso, & triunfante, para ser coroado de immortaes glorias, que lhe souberão grangear tão multiplicadas batalhas: *Ego sum vitis vera, & vos palmites----Vitem Assertorẽ nuncupabis, à quo palmites robur accipiunt, videlicet Martyres, qui terrena despiciunt, tantã laborum congeriem effuso sanguine sustinentes.*

Ora meu glorioso, & insigne Martyr S. George, ja que sois taõ imponderavel no vosso valor, fazei dessa gloria, que possuis, que experimentemos vosso patrocinio para com Deos, para que saibamos triunfar das batalhas do espirito, communicandonos hũma fortaleza, com que nossos peitos se armem para a resistencia dos assaltos, que nossos adversarios andão sempre contra nòs machinando; & não nos faltando com a magnanimidade nas repetidas batalhas deste mundo, com que inti-

midemos os contrarios, triunfando de ſuas forças à imitação de voſſas conquiſtas tão glorioſas; para que triunfantes neſta vida por graça, vos vamos ao depois acompanhar por gloria: *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens.*

FINIS, LAUS DEO, Virginique Matri.